

99 RIVER STREET / 1953 (*O Crime da Rua 99*)

um filme de Phil Karlson

Realização: Phil Karlson / **Argumento:** Robert Smith (e, não creditados, Phil Karlson e John Payne), segundo uma história de George Zuckerman) / **Fotografia:** Franz Planer/ **Direcção Artística:** Frank Sylos e Alfred Kegerris / **Montagem:** Buddy Small / **Música:** Arthur Lange, Emil Newman / **Intérpretes:** John Payne (Ernie Driscoll), Evelyn Keyes (Linda James), Brad Dexter (Victor Rawlins), Frank Faylen (Stan Hogan), Peggie Castle (Pauline Driscoll), Jay Adler (Christopher), Jack Lambert (Mickey), Glenn Langan (Lloyd Morgan), Eddy Waller (Pop Durkee), John Daheim (Bud), Ian Wolfe (Waldo Daggett), Peter Leeds (Nat Finley), William Tannen (director), Gene Reynolds (Chuck).

Produção: Edward Small, para a United Artists / **Cópia:** 16mm, preto e branco, versão original legendada eletronicamente em português, 83 minutos / **Estreia Mundial:** Setembro de 1953 / **Estreia em Portugal:** Império, em 7 de Setembro de 1955 / Primeira apresentação na Cinemateca a 19 de julho de 2005, no ciclo "Os Grandes Estúdios: United Artists".

Phil Karlson talvez seja o menos conhecido entre os realizadores de "segunda linha" que se afirmaram no pós-segunda guerra mundial e que foram futuramente reavaliados, com destaque para um Joseph H. Lewis ou um André de Toth. No entanto dentro deste grupo Karlson foi um dos mais activos e de mais longa carreira (de 1944 a 1975) tendo passado da característica série B para aquela linha divisória que se encontra entre estas produções e outras mais ambiciosas que se confundem já com produções A. Phil Karlson, como o magnífico e insólito **Thunderhoof** (um western de 1948 que tinha como personagens apenas três actores e cinco cavalos, um deles o chamado Thunderhoof), para além de alguns westerns de qualidade, onde se distinguem **They Rode West/Enfrentando o Perigo** (1954) e, principalmente, **Gunman's Walk/Assim Morrem os Valentes** (1958), impôs-se especialmente com uma série de thrillers de grande impacto na década de 50, a partir de **Scandal Sheet/Reportagem de Escândalo** (1952) segundo um argumento de Samuel Fuller, série que culmina em **The Secret Ways/Caminhos Secretos**, de 1961, e onde se incluem três interpretados por John Payne (**Kansas City Confidential/O Segredo dos 4**, **99 River Street** e **Hell's Island/A Ilha do Inferno**), a que se sucedem três pequenas obras-primas do género: **5 Against the House/Quatro Homens e Uma Mulher**, **The Phenix City Story/Pânico na Cidade** e **The Brothers Ricco/Irmãos e Assassinos** (segundo uma novela de Simenon). Estas características fizeram com que fosse escolhido pelos responsáveis da Desilu Playhouse para filmar o episódio piloto da série **The Untouchables** que se tornaria um filme autónomo com o título de **The Scarface Mob/A Quadrilha do Cara Cortada**.

99 River Street é um bom exemplo do trabalho e estilo de Phil Karlson. Para lá das inverosimilhanças que o argumento apresenta nalguns momentos, o que importa é a forma como

a narrativa se desenvolve (e os próprios “lapsos” servem apenas para evitar que a história se “atrase” ou se “arraste”), tensa e enérgica, com uma montagem nervosa (a sequência do combate de boxe é um modelo de eficácia e, vista hoje em dia, não deve muito a outras cenas já clássicas em filmes do género, como **Body and Soul/Corpo e Alma**, ou **The Champion/O Campeão**, com os grandes planos de John Payne mostrando a dureza dos golpes e o sofrimento) e uma fotografia de um mestre do claro escuro, Franz Planer (o referido **The Champion** e **Criss Cross/Dupla Traição**) e que no ano seguinte iria fotografar (a cores), **20.000 Leagues Under the Sea**. Toda a sequência final no cais é perfeitamente exemplar do seu trabalho. O argumento, em que tanto o realizador como o actor colaboraram (aliás Karlson e Payne participaram na escrita dos argumentos de todos os filmes que fizeram juntos) segue uma das melhores fórmulas do thriller clássico ou do filme negro: a concentração da acção num breve espaço de tempo. Em **99 River Street** tudo decorre, praticamente numa única noite, com a excepção da cena final (o *happy end*), que não só se passa “algum tempo depois” (com o par já casado e à frente de um posto de gasolina), como também (e é isto o que é mais sugestivo) é a única cena que decorre durante o dia. A primeira cena do filme dá a ilusão de que há um salto temporal, na medida em que assistimos ao combate de Ernie (John Payne) na disputa do título de campeão, que perde de forma ingloria devido a uma ferida num sobrolho, após parecer ter o triunfo nas mãos. Porém, a cena seguinte, com um amargurado Eddie em casa discutindo com a mulher, mostra que o que víamos era o que Eddie estava a ver: uma repetição do seu combate transmitida pela televisão.

Essa noite, vai ser a noite de todos os perigos e de todas as questões para Eddie: a descoberta da traição da mulher, o engano para que a amiga e futura cúmplice (Evelyn Keyes) o arrasta com o ensaio da peça, onde Eddie se julga vítima de uma brincadeira de mau gosto, a descoberta do cadáver da mulher e a corrida contra-relógio para encontrar o assassino, Rawlins (Brad Dexter, um dos futuros **Magnificent Seven**), um ladrão de jóias também procurado pela quadrilha que traíra. O desenvolvimento do filme apresenta toda uma série de cruzamentos entre as personagens e jogos de coincidências típicos do thriller. A quadrilha acaba por “caçar” também Eddie a partir do momento em que este descobre a pista do ladrão.

Mas o que mais se destaca em **99 River Street** é o desenho das personagens e a forma como os estereótipos do *thriller* são trabalhados. E também a brutalidade (para o seu tempo) da acção, que em certos momentos adquire uma tonalidade claramente sado-masoquista, como nas agressões de que John Payne é alvo, em particular no primeiro confronto com Jack Lambert, noutra composição tão característica da sua carreira, de assassino sádico (a cena tem outra curiosidade, para o tempo em que foi filmada: opor o estilo “jiu-jitsu” de Lambert ao pugilismo de Payne). Aliás Lambert e o cúmplice parecem formar uma dupla que Joseph H. Lewis levará mais longe em **The Big Combo** (com Lee Van Cleef e Earl Holliman). Alguns momentos do filme (o passado de pugilista de Eddie, a luta final no cais) parecem anunciar outros que Kazan dirigirá no ano seguinte em **On the Waterfront**. Mas a afinidade maior de **99 River Street** é com um outro thriller feito três anos antes por Rudolph Mate, **D.O.A./Com as Horas Contadas**. A mesma corrida contra-relógio da parte do herói, o mesmo confronto inesperado com uma quadrilha, os mesmos actos de sadismo e brutalidade.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico